

Ações do governo são positivas, mas país precisa de câmbio a R\$ 2,40

Broadcast, 3 de abril de 2012.

Entrevista a Ricardo Leopoldo da Agência Estado

São Paulo, 3 - As medidas anunciadas hoje pelo governo federal para estimular a indústria e o nível de atividade do País embora positivas, não atacam o problema principal da economia, que é o câmbio sobrevalorizado, disse à Agência Estado o ex-ministro da Fazenda Luiz Carlos Bresser-Pereira.

Para ele, o câmbio de equilíbrio seria R\$ 2,40, cerca de 33% acima do atual patamar na casa R\$ 1,80. "Para levar a cotação do real ante o dólar a R\$ 2,40, seria fundamental a taxa total sobre capitais que ingressam no País, inclusive os investimentos estrangeiros diretos", disse. Além disso, ele também defende a taxa sobre exportações brasileiras de commodities, pois isso reduziria a oferta internacional dessas mercadorias e elevaria suas cotações internacionais.

"O câmbio a R\$ 2,40 e o aumento da cotação dos preços das commodities com o imposto sobre exportações dessas mercadorias vão ajudar a melhorar as contas externas, pois devem levar as contas correntes de déficit para superávit", afirmou. Para ele, a taxa sobre todos os capitais que ingressam no País deve diminuir de forma sensível as operações de arbitragem com juros, feitas também de forma disfarçada por empresas internacionais por meio de empréstimos intercompanhias. Ele, contudo, acredita que o governo poderá pagar de volta o imposto às empresas que provarem ter aplicado recursos no Brasil para abrir uma fábrica ou comprar equipamentos para ampliar a produção no País.

Na avaliação do ex-ministro, a mudança do patamar do câmbio também pode contar com a colaboração de compras de dólares pelo governo, especialmente pelo Banco Central, o que vai aumentar as reservas internacionais, bem como pelo Fundo Soberano. Mas tais ações acabam gerando um efeito colateral ruim para o Tesouro, que é uma elevação da dívida pública federal em razão da emissão de títulos do governo para evitar que a troca de dólares por reais provoque inflação.

Para Bresser-Pereira, o câmbio a R\$ 2,40 ampliaria a participação das empresas exportadoras na economia, elevando a Formação Bruta de Capital Fixo. "Desta forma, as empresas brasileiras seriam mais competitivas e ampliariam seus investimentos. O País migraria dos atuais 3% de crescimento para um nível sustentável de 5% a 6% em cerca de três anos", comentou.

Na avaliação do ex-ministro da Fazenda, uma contrapartida de curto prazo do novo patamar do câmbio será a alta da inflação e redução dos salários reais dos trabalhadores. Contudo, essa questão precisa ser vista em perspectiva. De um lado, a economia mundial apresenta um desempenho fraco que gerou um ciclo de desinflação, que para ele será prolongado e atenuará a mudança de patamar da cotação do real ante o dólar. Por outro lado, ele acredita que no longo prazo os trabalhadores sairão ganhando, com a ampliação dos investimentos, maior

geração de empregos nacionais e PIB mais elevado.

"Para a economia, o câmbio funciona como um interruptor de luz: quando ligado num patamar de equilíbrio, dá mais competitividade e amplia a inovação industrial. Quando desligado, permite que ingressem no País de forma maciça produtos feitos no exterior, muitos deles com baixo nível de tecnologia", destacou. (Ricardo Leopoldo)